

# Agrupamentos consonantais duplos e triplos em inglês

Angélica Maria Ramos Ribeiro<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Ceará

**ABSTRACT:** English language learners, native speakers of Portuguese, tend to insert the front vowel /i/ in initial consonant clusters beginning with s-.

**PALAVRAS-CHAVE:** agrupamentos consonantais; desvio de produção oral; interferência do português.

O presente artigo resulta de reflexões desenvolvidas a partir da pesquisa IADP<sup>2</sup> – *Inventário e análise das dificuldades de pronúncia dos estudantes dos semestres I, II, e III do Curso de Letras da UFC com habilitação em Língua Inglesa* – que identificou, inventariou e analisou desvios de pronúncia na produção oral de graduandos em preparação para o exercício do magistério. Dentre os problemas identificados na pesquisa, observamos que esses aprendizes de língua inglesa, falantes nativos do português, quase que freqüentemente e muito naturalmente, inseriam a vogal anterior /i/ no início de palavras começadas por agrupamentos consonantais duplos e triplos.

Nesse trabalho, propomo-nos expor as causas e conseqüências do fenômeno em questão. Para tanto, utilizamos na transcrição do material lingüístico aqui apresentado o alfabeto fonético internacional – IPA (*International Phonetic Alphabet*), levando em consideração as variedades lingüísticas do inglês americano padrão utilizado para o ensino do inglês como língua estrangeira (LE) e do português falado no estado do Ceará, mais especificamente em Fortaleza.

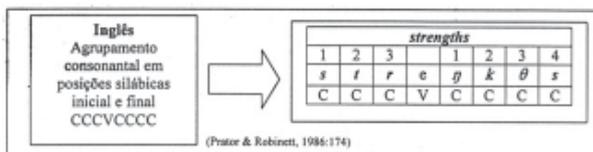
Definimos agrupamento consonantal como uma seqüência linear de consoantes dentro de uma mesma unidade silábica. Essa seqüência pode ser classificada como dupla ou tripla, conforme ilustrado abaixo (Quadro 01):

Quadro 01

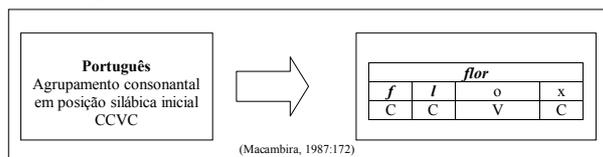
Agrupamento consonantal duplo	<i>spite</i>	[spalt]	seqüência [sp-]
Agrupamento consonantal triplo	<i>sprite</i>	[spralt]	seqüência [spr-]

Na língua inglesa, as seqüências consonantais são bastante comuns, podendo vir no início e no final de sílaba (Quadro 02), diferentemente do português que só registra ocorrência em posição inicial (Quadro 03). Sílabas, nas duas línguas, comportam um número máximo, limitado, de consoantes nas posições silábicas iniciais e finais.

Quadro 02



Quadro 03



Cada língua tem seus padrões silábicos, isto é, os seus tipos de sílabas. O inglês, por exemplo, apresenta dezoito (18) possibilidades; contudo, por tratarmos exclusivamente de agrupamentos consonantais duplos e triplos em posição inicial,

consideraremos apenas nove (9) estruturas silábicas:

Cada língua tem seus padrões silábicos, isto é, os seus tipos de sílabas. O inglês, por exemplo, apresenta dezoito (18) possibilidades; contudo, por tratarmos exclusivamente de agrupamentos consonantais duplos e triplos em posição inicial, consideraremos apenas nove (9) estruturas silábicas:

Quadro 04

CCV	spa	[spɔ:]
CCVCC	spend	[spɛnd]
CCVC	speak	[spi:k]
CCVCCC	spans	[spæŋks]
CCCV	straw	[strɔ:]
CCVC	string	[striŋ]
CCVCC	springs	[sprɪŋz]
CCVCCC	sprinkle	[sprɪŋkəl]
CCVCCCC	sprinkles	[sprɪŋkəlz]

A língua inglesa registra as seguintes possibilidades, dentro de uma mesma unidade silábica, para agrupamentos duplos (Quadro 05) e triplos (Quadro 06) iniciados pelo fonema /s/:

Quadro 05

Agrupamentos consonantais duplos – posição inicial		
[sp-]	<i>spin</i>	[spɪn]
[sm-]	<i>small</i>	[smɔ:l]
[st-]	<i>strong</i>	[strɔ:ŋ] or [strɒ:ŋ]
[sn-]	<i>snow</i>	[snəʊ]
[sl-]	<i>slow</i>	[sləʊ]
[sw-]	<i>sweet</i>	[swi:t]
[sj-]	<i>suicide</i>	[sju:'saɪd] or [su:'saɪd]*

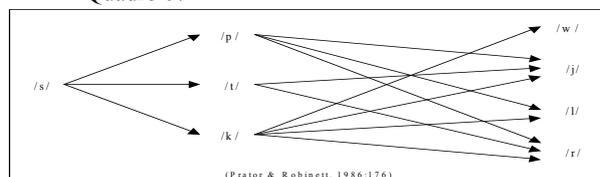
\* [su:'saɪd] – ocorrência mais freqüente

Quadro 06

Agrupamentos consonantais triplos – posição inicial		
[spl-]	<i>splash</i>	[splæʃ]
[spr-]	<i>spring</i>	[sprɪŋ]
[spj-]	<i>spume</i>	[spjum]
[str-]	<i>strike</i>	[straɪk]
[stj-]	<i>student</i>	[stjʊdɪnt]
[skl-]	<i>sclerosis</i>	[sklɪ'rɔ:sis]
[skr-]	<i>scream</i>	[skri:m]
[skw-]	<i>square</i>	[skweər]
[skj-]	<i>skew</i>	[skju]

As possibilidades de agrupamentos triplos em posição inicial podem ser apresentadas resumidamente como no Quadro 07, a seguir:

Quadro 07



<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará, professora do Curso livre *Number One Idioms* e ex-bolsista do Projeto IADP.

<sup>2</sup> Pesquisa desenvolvida sob a Coordenação da Professora Maria Manolisa Nogueira Vasconcellos (DLE/UFC) e colaboração voluntária do Prof. Agripino de Souza Silveira Neto, professor substituto da Casa de Cultura Britânica, professor do Curso livre *Number One Idioms* e ex-bolsista DTI-CNPq-ProTem para o desenvolvimento do *software* AVAL – Ambientes Virtuais para Aprendizagem de Línguas.

O português, por sua vez, tem doze (12) padrões silábicos de onde apenas quatro (04), ilustrados no Quadro 08, contemplam os agrupamentos consonantais, essencialmente duplos. Nenhum deles iniciados pelo fonema /s/.

Quadro 08

CCV	cru	[kru]
CCVC	crus	[kruz]
CCVV	breu	[breu]
CCVVC	grãos	[grãuz]

De onde se conclui que não existem agrupamentos consonantais iniciados pelo fonema /s/, representado graficamente pela letra “s”. O referido fonema é sempre precedido ou seguido por uma vogal de apoio, como em *es-pa-ço* [is'pɔsɔ] ou [ɪs'pɔsɔ] e *sa-pa-to* [sə'pɔtɔ].

Por conta da inexistência de agrupamentos consonantais iniciados por /s/, os estudantes de inglês como LE, em geral, e aqui nos referimos especificamente aos estudantes brasileiros, tendem a inserir sistematicamente a vogal /i/ no início de palavras inglesas iniciadas por agrupamentos consonantais duplos e triplos cujo som consonantal inicial seja a sibilante fricativa surda - /s/.

Sendo assim, registramos erros na produção de palavras como *spirit*, *small*, *store*, *snake*, *skirt* e *slow* (Quadro 09) na produção oral dos estudantes do Curso de Letras – Habilitação em Língua Inglesa da UFC.

Quadro 09

unidade lexical	pronúncia adequada	desvio de pronúncia
<i>spirit</i>	[ˈspɪrɪt] or [ˈspɪɹɪt]	[ˈɪspɪrɪt]
<i>small</i>	[smɔ:l]	[ɪzməʊ]
<i>store</i>	[stɔ:r]	[ɪftɔ:ri]
<i>snake</i>	[sneɪk]	[ɪzneɪki]
<i>skirt</i>	[skɜ:t]	[ɪskɜ:t ]
<i>slow</i>	[sləʊ]	[ɪzləʊ]

Quanto a inserção da vogal /i/, e não de outra vogal qualquer, antes de /s/ se justifica pela similaridade na produção dos dois sons. Ambos são contínuos, produzidos com o estreitamento da cavidade oral devido à aproximação do corpo da língua e do palato (cf. Callou & Leite, 1990:26) e classificados como sons anteriores uma vez que a língua se movimenta para frente dentro da cavidade oral durante a articulação (cf. Celce-Murcia et al., 1996:102).

Diante do exposto acima, não resta ao professor de língua inglesa com LE nenhuma opção a não ser dedicar atenção e tratamento especial ao assunto para que os aprendizes não venham fossilizar o erro e disseminá-lo através da prática multiplicadora do magistério.

#### Referências bibliográficas

- CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne (1990) *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda, Coleção Letras.
- CELCE-MURCIA, Marianne et al. (1996), *Teaching Pronunciation: A Reference for Teachers of English to Speakers of Other Languages*. Cambridge, Cambridge University Press.
- MACAMBIRA, José Rebouças (1987). *Fonologia do Português*. Fortaleza, Imprensa Universitária.
- PRATOR, Clifford & ROBINETT, Betty W (1985). *Manual of American English Pronunciation*. Orlando, Harcourt Brace & Company.